

O HOMEM DE PÁSSARO E A NOVA GERAÇÃO

Marco Agostinelli, 2017

A ilha de Motu Nui é a maior das três ilhas localizadas ao sul da Ilha de Páscoa. As outras duas ilhas são Motu Kao e Motu Iti. Em Motu Nui as andorinhas-do-mar nidificam, e diretamente relacionado a elas está o RITUAL DO HOMEM DE PÁSSARO, que substituiu os rituais ancestrais dos Moai.

Todas as primaveras, cada uma das tribos escolhia um guerreiro que deveria participar na corrida / ritual, consistindo de um mergulho do penhasco Rano Kao, mais de 300 metros acima do nível do mar, na localidade de Orongo, e, conseqüentemente, chegar à ilha de Motu Nui com a única ajuda de um feixe de juncos como flutuador. Uma vez na ilha, o guerreiro tinha de recolher um ovo e o levar a terra firme ao Sumo Sacerdote. Quem chegasse primeiro incólume, o risco de ataques de tubarão ou de ter o ovo quebrado eram muito grandes, era nomeado o HOMEM PÁSSARO e adorado como um deus na Terra. Para além disso, a sua tribo recebia poderes de jurisdição sobre a ilha por um ano. Na primavera seguinte, o ritual era repetido.

(De acordo com alguns, a cerimônia do Homem Pássaro era típica das culturas polinésias e estava presente na ilha desde a sua colonização; enquanto outros afirmam que ela foi resultado da luta entre algumas castas de guerreiros para garantir uma posição de destaque. Mas a hipótese mais credenciada é a de que era uma escolha "civil" e "salvadora" contra a religião governante do Estado que se baseava no culto dos antepassados e na construção dos Moai, as grandes estátuas da Ilha de Páscoa erigidas para honrar a si próprias. O tempo de realização e especialmente o de transporte, para o qual se utilizava um grande número de troncos, significou a destruição crescentemente massiva das árvores, até ao seu desaparecimento total, resultando numa catástrofe ecológica na qual, por falta de comida, começou a existir a prática do canibalismo. E aqui começa a nova religião e o culto do Homem Pássaro: O Homem Pássaro e a Nova Geração, na tentativa desesperada de salvar a ilha).

Mas volta à Ilha de Páscoa: ela foi uma das maravilhas do nosso planeta! No meio do Oceano Pacífico, os borbulhantes vulcões produziram,

há milhões de anos, uma terra destinada a abrigar um verdadeiro teste para a civilização humana. Muitas pessoas não conhecem a história da Ilha de Páscoa, que devia ser conhecida; e muitos daqueles que a conhecem não param de pensar sobre a importância do que aconteceu.

As pessoas começaram a povoar a ilha apenas em cerca de 1000 DC (portanto bastante tarde). O lugar era o melhor que uma pessoa poderia desejar viver. Praticamente não há estações, é sempre primavera. A temperatura média é de 22 graus Celsius e o contraste térmico não excede 5° em todas as estações do ano. O Paraíso Terrestre, ela era. Migrantes, quase certamente de origem polinésia, começaram a povoar a ilha e, é claro, a sua qualidade de vida foi excelente. Logo, porém, no curto espaço de alguns séculos, esse paraíso se transformou num inferno. As pessoas, cegas pelo poder e pela ganância, impondo o símbolo da sua prosperidade, começaram a construir e a erguer os Moai, as grandes esculturas de pedra que ainda hoje podemos ver na ilha, onde já não há qualquer vestígio de árvores. Eles não perceberam que estavam empobrecendo a sua verdadeira herança, destruindo a Natureza e o seu equilíbrio em favor do poder e da vaidade.

Aqui, o mundo de hoje, e penso particularmente em Veneza (outra maravilha do nosso planeta), parece-me a Ilha de Páscoa dos últimos dias dos Moai, estamos também empobrecendo a beleza e a Natureza... e talvez, o tempo tenha chegado para uma Nova Geração e o retorno do Homem-Pássaro. No seu mito há a grandeza da verdadeira democracia e da civilização: pense se pudéssemos permanecer no poder somente por um ano e então devêssemos voltar "apropriadamente" à prova. Imagine agora os nossos políticos... como eles são colados aos seus lugares!

Então eu quis construir o Homem Pássaro e, deliberadamente, fiz isso no Squero di San Trovaso com apenas 7 madeiras diferentes de gôndola. Com aquelas madeiras que foram tocados pelos construtores de barcos, pelos grandes mestres artesãos em extinção, engolidos por nossa sociedade de consumo irremediavelmente à deriva. E mais de três metros e meio de altura, mais de dois metros de largura e suas penas de cauda longa chegam a seis metros de comprimento. E, na minha opinião, é tão magnífico que chega a ser realmente terrível! Na barriga há um ovo de prata, e os seus olhos são feitos em vidro de Murano assim como é o começo do busto em vidro fundido cinzento escuro. O Homem-Pássaro é pintado com a mesma tinta preta das gôndolas, e trabalhei tudo à mão, peça por peça, centímetro a centímetro, incrustando na sua totalidade. Apenas as asas têm um toque de vermelho aqui e ali. Sangue!

Com ele eu criei uma população inteira, sempre com as mesmas madeiras. Depois pintava e desenhava cada esboço das pequenas esculturas e a idéia para a nova geração e finalmente filmava cada detalhe, imaginando a exposição como um grande show de imagens projetadas por

quatro mega-projetores. Nós experimentaremos a emoção do mergulho do homem pássaro e a sua travessia. Então, criei um grande projeto de luzes misturadas Inspirado para este último pelo desenho cenográfico de Mariano Fortuny, que é também uma referência para o que é o mais elevado artesanato. Infelizmente, hoje em perigo de extinção, como todos sabemos.

E na verdade é um trabalho que eu tive que fazer!

É um trabalho de denúncia e de esperança, juntos.

Um grito desesperado por ajuda que, porque eu vivo aqui, fazê-lo é Veneza em si mesma. E há todas as razões.

O Homem-Pássaro, de fato, traz uma sentença em latim escrita na sua imensa base: ATTENDITE ET VIDETE SI EST DOLOR SICUT DOLOR MEUS. Que significa: olhe e veja se há uma dor como a minha. A gritá-lo são todas as loucas situações de todos os dias, mas neste caso específico é sobretudo Veneza.